

A GLOBALIZAÇÃO E AS DESIGUALDADES SOCIOECONÔMICAS E CULTURAIS: UMA NECESSIDADE CONTEUDISTA

Janice dos Reis Santos- ID¹
Ana Cristina Andrade Silva Santos-ID²
Joana d’Arc Araújo Ferreira-ID³

1.Introdução

Vivemos em um mundo globalizado, e essa realidade interfere diretamente na dinâmica da sociedade atual que passa por diversas mudanças, estas sendo um produto do constante avanço do meio técnico-científico-informacional o qual propõe a relação cada vez mais estreita entre os vários espaços do mundo.

Trata-se de um processo caracterizado pela aproximação entre as diversas sociedades e nações existentes no mundo sob os mais diversificados aspectos: social, econômico, cultural e político. Cabe salientar que, a mola propulsora dessas relações é a tecnologia e seus mais variados campos de avanço, possibilitando-nos compreender a irreversibilidade desse processo que vem ocorrendo de forma gradativa desde as grandes navegações e que expressa claramente o aprimoramento técnico da sociedade.

A Globalização é resultado da última Revolução Industrial, que possibilitou melhorias para o desenvolvimento mundial, porém, por ter como principal interesse o desenvolvimento econômico gerou para o mundo novos problemas sociais. Esse modelo de globalização tem desencadeado resultados negativos á uma parcela da população mundial, uma das principais conseqüências desse processo são as desigualdades entre países, há uma grande disparidade econômica, tecnológica e social entre os países. O modelo atual de globalização encontra suporte nos grandes investimentos do capital que proporcionam o avanço da tecnologia, mas que acentuam cada vez mais as diferenças entre países se refletindo de forma direta no alcance a esse contexto por parte de diversas populações.

Nessa perspectiva, temos um cenário contraditório no qual o sistema capitalista atua fortemente na diferenciação entre países ricos e pobres. Diante dessa subdivisão, temos

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia, Universidade Estadual da Paraíba-UEPB; Bolsista do Programa Residência Pedagógica- CAPES/UEPB, janicesantos.r@gmail.com

² Preceptora no Programa Residência Pedagógica- CAPES/UEPB, Graduada do Curso de Licenciatura em Geografia, Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, anaandradess@yahoo.com.br

³ Professora orientadora, Doutora, Coordenadora da área de Geografia no Programa Residência Pedagógica- CAPES/UEPB, Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, joanaarcn@yahoo.com.br

localidades que desfrutam de maneira mais direta e rápida dos avanços e possibilidades trazidas pelo processo de globalização, e outras que se quer chegam a conhecer as inúmeras inovações criadas pela força dos agentes hegemônicos.

Diante do exposto, verificou-se a necessidade de abordar o conteúdo Globalização em sala de aula buscando enfatizar as desigualdades entre os espaços do globo, mas que é inevitável diante da evolução da humanidade. O objetivo dessa proposta de trabalho é analisar as desigualdades socioeconômicas e culturais trazidas pela globalização. Para tanto, o conteúdo foi trabalhado a partir do espaço de vivência dos estudantes tendo como ponto de partida para as discussões empreendidas a compreensão de conceitos como cultura, desigualdades sociais e econômicas, para então trabalhá-los em escala local, na realidade posta para os estudantes em seu cotidiano.

As atividades desenvolvidas ocorreram na turma de 8º ano do Fundamental II na Escola Municipal Padre Antonino, Campina Grande, PB. Este espaço escolar conta com participação do Programa Residência Pedagógica Subprojeto de Geografia/UEPB, propondo novas maneiras de abordagem para os conteúdos geográficos a partir da interação entre bolsistas de iniciação à docência (ID) e professores supervisores valorizando, dessa forma, a importante relação que deve se estabelecer entre os espaços escolares e acadêmicos.

2. Metodologia

Este estudo possui natureza qualitativa e vem sendo desenvolvido, desde o início do ano letivo de 2019, no âmbito das atividades propostas pelo subprojeto de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba dentro do contexto no projeto para iniciação a docência Residência Pedagógica. O espaço escolar contemplado com as ações de intervenção é o da Escola Municipal Padre Antonino, localizada no bairro Bodocongó, Campina Grande, PB. O público alvo das ações desenvolvidas corresponde a alunos do 8º ano “C” do Ensino Fundamental II.

Desenvolvida sob moldes da pesquisa-ação, podemos compreender esse estudo como uma forma de investigação baseada em uma autorreflexão coletiva. Desse modo, as atividades foram desenvolvidas a partir de uma perspectiva crítica, bem como do planejamento prévio de um projeto de intervenção pedagógica que contemplou o conteúdo Globalização e foi direcionado por objetivos determinados para as abordagens de tal temática buscando aproximar sujeito e objeto de estudo. Cabe ressaltar o trabalho com as escalas de análise (local-nacional-global) se mostrou como de extrema importância para as análises pretendidas.

Esta proposta está sendo desenvolvida a partir de um percurso metodológico que compreende, basicamente, duas etapas. Os dois momentos correspondem a atividades desenvolvidas sob a perspectiva da abordagem do conteúdo Globalização no 1º e 2º semestres do ano letivo de 2019.

Na primeira etapa do projeto de intervenção, desenvolvida no primeiro semestre, teve por objetivo análise dos seguintes conceitos em sala de aula: Globalização, cultura e desigualdades, foi necessário aplicar questionários para diagnosticar quais os conhecimentos prévios dos discentes referentes à disciplina de Geografia para, nas etapas posteriores serem implementadas estratégias previstas no projeto de intervenção, para o tratamento do conteúdo Globalização. Dessa forma posteriormente, utilizou-se da leitura de textos complementares sobre globalização, para melhor aprimoramento do conteúdo pelos discentes, visando à compreensão dos conceitos acerca do conteúdo trabalhado.

Ao abordar a globalização em sala de aula, o educador deve elucidar que é um fenômeno do modelo econômico capitalista e que se trata do estágio supremo da internacionalização do espaço, por meio da interligação econômica, social, cultural. A partir dessa visão realizou-se um debate em sala de aula, onde os discentes discutiram sobre essa perspectiva, expondo suas opiniões acerca da temática.

Na etapa seguinte, usando como recurso didático e metodológico o uso de imagens/fotos, abordando os aspectos das desigualdades, mais especificamente as desigualdades socioeconômicas e culturais, onde os discentes formaram grupos e poderão analisar por meio das imagens e fotos a questão das desigualdades dentro do processo de globalização, onde houve a elaboração de textos por meio dos discentes acerca da temática.

Dando continuidade a etapa, foi utilizado charges, de modo simplificado expondo cada desigualdade trabalhada em sala de aula com os discentes, trazendo para a realidade dos mesmos, fazendo uma reflexão perante a globalização e as conseqüências advindas desse processo, elencando os seguintes pontos negativos: a globalização acelera o índice de desemprego; conflitos sociais, econômicos e políticos.

Na segunda etapa do projeto de intervenção, no segundo semestre de 2019, teve por objetivo analisar e compreender as diferentes desigualdades presentes no processo de globalização, trazendo para a realidade dos discentes, como também na referida cidade de Campina Grande e nos bairros dos discentes, levando em consideração que a escola contempla estudantes dos seguintes bairros: Bodocongó, Pedregal, Ramadinha, consideradas áreas de risco, a partir desses aspectos cada estudante respondeu a um questionário onde constava perguntas relacionadas a globalização e as desigualdades, cada um teve a

oportunidade de analisar se sua cidade e o seu bairro usufruía dos benefícios da globalização, refletindo de modo global se as pessoas participam de forma homogênea da globalização.

3. Desenvolvimento

O mundo está sofrendo de forma aceleradas transformações, fatos que tem fortes impactos positivos e negativos na vida do ser humano, quer de vista econômico, quer do ponto de vista cultural e das relações sociais. Segundo Santos (2000, p.35), a globalização é o apogeu do mundo capitalista de um processo que conhecemos como internacionalização do mundo globalizado os fatores que levaram a este processo são: a unicidade da técnica, a convergência dos momentos, o conhecimento do planeta e a mais valia globalizada.

O processo de globalização surgiu para atender ao capitalismo e principalmente, os países desenvolvidos; de modo que pudessem buscar novos mercados, tem em vista que o consumo interno encontra-se saturado, a globalização é a fase mais avançada do capitalismo, com a consolidação do sistema capitalista iniciou-se a era globalização, tendo em vista que a globalização traz a expansão do capitalismo. A análise do fenômeno globalização é o descaso social que ela impõe, com seus aspectos extremamente dominantes para a maior parte da população mundial.

No mundo globalizado tudo ganha novas “caras”, inclusive o espaço geográfico sofre transformações, novos contornos, novas características, tem novas definições, surgem espaços cada vez mais fragmentado em função do processo de globalização. De acordo com Santos (1994, p.48), o espaço geográfico é uma funcionalidade da globalização, ele é (re) produzido de acordo com as demandas de quem o idealiza, para permitir fluir necessidades, o espaço geográfico viabiliza a globalização, os espaços da globalização no mundo é apenas um conjunto de possibilidades, cujas efetivações dependem das oportunidades oferecidas pelos lugares.

Esse fenômeno é visto como uma fábrica de desigualdades, tais como as desigualdades socioeconômicas e culturais. Para a maior parte da humanidade a globalização está impondo perversidades, se instalando na sociedade e contribuindo para o aumento das desigualdades nos mais diversos aspectos. As desigualdades sociais constituem um cenário que diferencia os indivíduos materializando-se no espaço social, é marcado principalmente pela desigualdade econômica, ou seja, quando a renda é distribuída heterogeneamente na sociedade. No campo das conceituações a desigualdade socioeconômica e cultural encontra-se bem próximas, tendo em vista que uma ajuda a ocorrência e permanência da outra.

Se tratando da desigualdade cultural, podemos citar como exemplos: preconceitos entre culturas diferentes, a classe mais pobre não tem acesso a cultura; como teatro, cinema, não possui capital cultural. Segundo Andrade (2016, p.17), a facilidade e intensificação exercem um impacto cultural de tal ordem que não só tende a unificar grupos locais e nacionais como provocar impactos sobre valores sociais e costumes.

A mídia influencia o processo de globalização, uma vez que também contribui para as diferenças entre as classes sociais e as diferentes culturas. A globalização é utilizada pela mídia como se fosse símbolo de modernidade, como um fato inexorável ao quais os governos e as organizações sociais devem se curvar, por ser inútil e impossível qualquer resistência à mesma, justifica-se daí uma política neoliberal de exclusão na qual se admite que o mercado é a medida de todas as coisas, justificando-se face ao mesmo e ao seu poder, a necessidade de uma política excludente, que viola os direitos adquiridos pelos vários grupos sociais em anos de luta entre capital e o trabalho.

4. Resultados e Discussões

No decorrer da observação das aulas e da aplicação dos questionários referentes ao entendimento dos discentes em relação à disciplina Geografia como também sugestões para dinamizar as aulas na turma de 8º ano Ensino Fundamental II, foram identificadas lacunas no que se refere ao conhecimento geográfico no cotidiano dos discentes, por isso é necessário interagir os sujeitos com o objeto de estudo a partir da elaboração e implementação de projetos.

Ao averiguar os resultados dos diagnósticos, identificou-se a dificuldade que os discentes têm em entender o que é a globalização, bem como os fatores que a cercam, os discentes não conseguem identificar esse processo no seu dia a dia, no ambiente escolar. Neste enfoque, como primeira etapa do projeto, numa perspectiva dos discentes compreenderem o conceito de globalização, sua origem e processo ao longo do tempo, assim como trabalhar o conceito de cultura e desigualdade. A partir da leitura de textos em sala de aula, como também uma roda de debates com os discentes.

Na etapa posterior numa perspectiva de analisar as desigualdades socioeconômicas e culturais trazidas no processo de globalização, foi apresentada aos discentes imagens e fotos sobre as referentes desigualdades discutidas em sala de aula. Os discentes foram instigados a correlacionar o processo de globalização com a sua rua, seu bairro, sua cidade, logo começou os questionamentos no que se refere as desigualdades socioeconômicas e culturais encontradas pelos discentes, dando ressalva que a maioria reside em área marginalizada.

Os discentes produziram textos referentes à temática, correlacionando o conteúdo globalização às questões das desigualdades que eles presenciam no seu cotidiano, sendo os resultados satisfatórios, foi visto que eles compreenderam o que vem à se a globalização e suas desigualdades, conseguiram desenvolver produções textuais relevantes. Nessa perspectiva, foi proposto o trabalho de construção de um Mural, o recurso foi desenvolvido para trabalhar e expor toda a temática da globalização trabalhada em sala de aula, os discentes poderão usar recursos com cartolina, recortes de revistas, contendo a problemática, visto que proporcionou uma maior interação entre os sujeitos, de modo a desenvolver habilidades necessárias ao processo de ensino-aprendizagem.

No desenvolvimento da atividade a turma foi dividida em grupos visando a interação dos discentes com o tema proposto, dando foco a realidade dos discentes perante o processo de globalização, fazendo com que eles expusessem sua compreensão geográfica com o conteúdo, no decorrer da atividade houve grande interação entre os discentes e o tema.

5. Considerações Finais

A política da globalização está carregada de fortes implicações ideológicas incutidas pelos grupos econômicos transnacionais e pelos governos cooptados pelos mesmos. A proporção que se desenvolve a globalização, os grupos econômicos poderosos e os países ricos ligados a instituições internacionais e delas dependentes, procuram assimilar esse processo, que é uma nova forma de imperialismo, com a dominação de um pensamento único apresentado democrático.

Nas primeiras etapas do desenvolvimento do projeto de intervenção verificou-se a existência de disparidades quanto à aproximação do conteúdo trabalhado e a vivência dos discentes, é necessário buscar recursos didáticos facilitadores no processo de ensino-aprendizagem, fazer com que exista e permaneça visível para os discentes essa correlação dos conteúdos com a realidade de cada um. Podemos pensar na construção de um mundo globalizado que volte seus olhares para os problemas sociais, uma globalização que engaje sistematicamente a todas as pessoas, ou seja, um processo globalizado mais humano e menos excludente.

6. Referências

- ANDRADE, Manuel Corrêa de. **Globalização e Identidade Nacional**. Recife: Bagaço, 1º Ed. Atualizada, 2016.
- SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**. São Paulo: Record, 2000.